



Centrais unificam ato do 1º de maio

Na luta em defesa dos direitos e do emprego decente e contra a reforma da Previdência, as centrais sindicais vão promover um grande ato unificado no 1º de maio, Dia do Trabalhador. Em Dourados, a atividade está sendo definida pelos movimentos sociais e sindicais através do Comitê de Defesa Popular.

A PEC 06/2019 impõe a idade

mínima de aposentadoria de 65 anos para homens e de 62 anos para mulheres, além do aumento do tempo mínimo de contribuição de 15 para 20 anos. As mulheres serão as mais prejudicadas.

A proposta do governo não pode ser chamada de reforma, pois quer o fim da aposentadoria e ataca o direito dos mais pobres.

Lucro dos bancos dispararam

Não há nada capaz de abalar o lucro dos bancos. Pelo contrário, enquanto os trabalhadores sentem os reflexos da pior crise política e econômica dos últimos anos, as organizações financeiras veem a lucratividade disparar. No ano passado, a alta foi de 17,4% ante 2017. Na contra mão dos altíssimos lucros os bancos reduzem o número de empregados e fecham agências.

Somado, o resultado chegou a R\$ 98,5 bilhões, o maior desde o início do plano Real em 1994, segundo o

Banco Central (BC). Enquanto os brasileiros sentem os efeitos da política de austeridade, com o aumento do desemprego, elevação do custo de vida, achatamento dos salários e corte de direitos, o sistema financeiro nada em maré mansa.

Resumindo, no Brasil, os bancos estão sempre ganhando e nunca estão satisfeitos, pois foram um dos patrocinadores da reforma trabalhista e hoje são os fiadores da reforma da previdência. Tudo para retirar direitos e engordar seus cofres.

Direção da Caixa demonstra descaso

Soluções pífiyas e respostas prontas. Este é o balanço da rodada de negociação permanente realizada na sexta-feira (12/04), em Brasília, entre a Comissão Executiva dos Empregados (CEE) da Caixa e a direção da empresa. A reunião foi bem ruim, improdutiva, com debates infrutíferos e sem avanços, lamenta Wandeir Severo, que representa a Fetec-CUT/CN na CEE/Caixa.

Na avaliação de Wandeir, a Caixa

não tem a menor intenção de negociar. "Mais uma vez, os representantes da empresa brincaram com a representação dos empregados, com o tempo e com a expectativa de todos", acrescentou.

A reunião foi marcada por um protesto contra a redução da participação dos trabalhadores no Conselho Curador do FGTS e a retirada da representação do banco nesta instância, (Decreto nº 9.737/19).

Governo corta ganho real do mínimo

Uma das responsáveis pela redução das desigualdades no Brasil, a política de valorização do salário mínimo foi interrompida pelo governo Bolsonaro. O governo acabou com o ganho real. O novo piso deve ser R\$ 1.040,00 a partir de janeiro de 2020. Antes, o valor era feito com base na inflação acrescida ao PIB de dois anos anteriores.

Sem concurso - O projeto enviado pelo governo ao Congresso não prevê a realização de concurso público no ano que vem. Também não há previsão de reajuste para o funcionalismo público, com exceção dos militares, claro.

Milhões com propaganda - Enquanto esfola os trabalhadores Bolsonaro já torrou, só no primeiro trimestre, em propagandas do governo, R\$ 75 milhões de recursos públicos. Elevação de 63% em comparação com o mesmo período de 2018, quando foram gastos R\$ 48 milhões.

Reforma afeta benefícios

No modelo previdenciário atual, as alíquotas de contribuição para o INSS (instituto Nacional do Seguro Social) são em cima do salário-base, mas o texto da reforma da Previdência prevê que o desconto passe a ser sobre os rendimentos "de qualquer natureza", isso inclui benefícios como vale-refeição, adicional de férias e Participação nos Lucros e Resultados (PLR). Em suma, além do risco de não se aposentar, redução na remuneração do trabalhador.

Militares representam 15% do déficit

Os militares são a minoria entre os aposentados, mas pelo rendimento alto, proporcionalmente tem um peso muito maior no déficit da Previdência. Apesar de serem apenas 1,16% do total de aposentados no país, representam 15,4% no suposto rombo da Previdência Social.

Conferência de Formação da CUT em Dourados

Visando defender e fortalecer o projeto político-organizativo diante dos novos desafios impostos aos trabalhadores no atual cenário do mundo do trabalho e das propostas do novo governo a Central Única dos Trabalhadores (CUT) realizou nesta terça-feira (16/04) em Dourados, com seus sindicatos filiados a 4ª Conferência Nacional de Formação da CUT - Etapa Regional que teve por objetivo debater e tirar encaminhamentos que serão propostos no 13º CONCURT a ser realizado neste ano.

Bolsonaro é a "tchutçuca" do agronegócio

O governo Bolsonaro começa a ceder à pressão da bancada ruralista. A troca de favores e de apoio na campanha presidencial saiu caro para a população e a conta já chegou às suas mãos. O chefe do Executivo vai enviar ao Congresso uma proposta para anistiar pelo menos R\$ 17 bilhões de dívidas previdenciárias das empresas do agronegócio com o Funrural (Fundo de Assistência ao Trabalhador Rural).